



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS COM O PIBID UESPI NA ALFABETIZAÇÃO

Autor(a) 1: Geovana Martins de Oliveira Silva UESPI-BOM JESUS

Autor(a) 2: Iraní Calisto Gomes UESPI -BOM JESUS

Autor(a) 3: Viviane Sobrinho Messias UESPI-BOM JESUS

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência, que tem como apresentar as aprendizagens construídas com o PIBID na alfabetização com os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Bom Jesus, que participaram do programa. Definimos como objetivos: (1) Relatar práticas que foram desenvolvidas na escola campo na área de alfabetização; (2) Dialogar sobre as contribuições, desafios e vivências no PIBID. Assim utilizamos a metodologia de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvida a partir de observações e registros de experiências vivenciadas pelos licenciandos no contexto escolar. As bases teóricas utilizadas foram Freire (1983); Soares (2003); Rojo (1998); Kleiman (1995) e outros autores. Deste modo, foi possível constatar que as experiências vividas através desse programa, nos possibilitou outras aprendizagens e saberes essenciais para a nossa caminhada acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Formação inicial; PIBID; Alfabetização; Vivências; UESPI.



Introdução

A formação inicial de professores representa um momento fundamental na construção da identidade profissional docente, pois envolve a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma importante política pública de incentivo à formação docente proporciona aos futuros professores experiências concretas no ambiente escolar (Brasil, 2020). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Criado pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, e posteriormente atualizado pela Portaria CAPES nº 45, de 12 de março de 2018, o programa estabelece diretrizes para inserir estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica.

O PIBID é coordenado e financiado pela CAPES, órgão vinculado ao Ministério da Educação, por meio da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), que tem como responsabilidade planejar e acompanhar ações destinadas à qualificação da docência no país. De acordo com documentos oficiais da CAPES, seus objetivos incluem aproximar o licenciando da realidade escolar, promover a integração entre teoria e prática, valorizar a carreira docente, elevar a qualidade da formação inicial, estimular práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para a melhoria da educação básica. Ao possibilitar a vivência direta do ambiente escolar, o programa favorece uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social, além de fortalecer a parceria entre universidade e escola, criando espaços de aprendizagem colaborativa que beneficiam tanto os estudantes quanto a comunidade escolar. Definimos como objetivos: (1) Relatar práticas que foram desenvolvidas na escola campo na área de alfabetização; (2) Dialogar sobre as contribuições, desafios e vivências no PIBID.

No campo da alfabetização, o PIBID possibilita aos licenciandos vivenciarem o cotidiano da sala de aula, compreendendo os desafios do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, o presente trabalho busca analisar as aprendizagens construídas pelos bolsistas do PIBID e suas contribuições para o aprimoramento da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nossa experiência no PIBID/UESPI foi do ano de 2022 a 2024, conforme dito em projeto voltado para a área de Alfabetização. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública



municipal de Bom Jesus, Piauí. A turma que tivemos contato ao longo das atividades era composta por 23 alunos, de idades entre 6 e 7 anos, que cursavam o 1º ano do ensino fundamental. Por serem crianças ativas, focalizamos nossas ações no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, com aulas lúdicas e interativas para tornar o aprendizado dinâmico e significativo e, assim favorecer um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças.

Referencial Teórico

A formação inicial de professores é um processo que vai além da aquisição de conhecimentos teóricos, exigindo vivências práticas que possibilitem ao futuro educador refletir sobre sua atuação em sala de aula. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um espaço de integração entre teoria e prática, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Segundo Freire (1983), a educação deve ser entendida como um ato de amor e de liberdade, em que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento. O autor defende uma prática educativa que valorize a interação e a escuta sensível, permitindo que o aluno se reconheça como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Essa visão fundamenta a prática participativa adotada pelos pibidianos nas atividades desenvolvidas em sala de aula, especialmente na alfabetização.

Para Soares (2003), alfabetizar vai muito além do simples ato de ensinar a decodificar letras e palavras. A autora diferencia alfabetização e letramento, destacando que é necessário ensinar a ler e escrever em contextos significativos que tenham sentido para o aluno. Assim, as práticas pedagógicas no campo de alfabetização devem ser lúdicas e contextualizadas, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Na perspectiva de Rojo (1998), o processo de ensino e aprendizagem deve ser interdisciplinar, permitindo ao aluno estabelecer relações entre diferentes saberes e experiências. Essa abordagem se alinha ao trabalho colaborativo e participativo desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, que buscam integrar diferentes áreas do conhecimento nas atividades realizadas na escola campo.

Por sua vez, Kleiman (1995) enfatiza que a leitura e a escrita são práticas sociais, e que o ensino dessas habilidades precisa considerar o contexto em que o aluno está inserido.



Dessa forma, o educador deve planejar ações que estimulem o aluno a participar ativamente do processo de aprendizagem, tornando-se um sujeito crítico e reflexivo.

Portanto, a partir das contribuições desses autores, compreende-se que a alfabetização deve ser vista como um processo social, interativo e significativo. O PIBID, ao oportunizar experiências concretas no ambiente escolar, permite que os futuros professores vivenciem na prática os princípios de uma educação libertadora, dialógica e sensível às necessidades dos alunos.

Metodologia

O presente trabalho foi escrito a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em relatos de experiências e observações realizadas durante as atividades do PIBID em uma escola pública municipal com alunos do 1º ano do ensino fundamental, no ano de 2022 a 2024. Participaram da pesquisa licenciandos bolsistas do curso de Pedagogia, professores supervisores e a professora coordenadora do subprojeto.

Os dados foram produzidos por meio de planos de aula, relatórios de observação e discussões coletivas entre os participantes. A análise foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar as aprendizagens construídas, as dificuldades enfrentadas e os impactos do programa na formação docente. A metodologia adotada nos permitiu compreender as práticas vivenciadas, os saberes mobilizados e o desenvolvimento da postura crítica e investigativa dos futuros professores.

Resultados e Discussões

No PIBID diversas atividades práticas foram realizadas, enriquecendo a nossa formação como futuros educadores. Atuamos como auxiliares na sala de aula, proporcionando suporte à professora. Além disso, realizamos dinâmicas e iniciativas educativas interativas, como: a árvore do Beto, lembrancinhas, arraiá da escola, projeto saúde bucal, leitura divertida, páscoa, chuva de sílabas, forme palavras, leitura, contação de histórias, ditado na bola etc. No qual tornaram o aprendizado mais divertido e acessível para os alunos.

As formações do projeto do PIBID nós permitiram atualizar sobre novas metodologias de ensino, enquanto o planejamento de aulas colaborativo favoreceu a adaptação dos conteúdos às realidades dos alunos. Por meio deste programa, nos possibilitou vivenciar a prática docente, integrando teoria e prática de maneira significativa. As vivências no PIBID mostraram-se



fundamentais para o nosso desenvolvimento profissional, pois permitiu o contato direto com o ambiente escolar e com os desafios do processo de alfabetização.

As experiências vivenciadas contribuíram para o fortalecimento da identidade docente e para a compreensão da importância da alfabetização como base do processo educativo. O diálogo entre teoria e prática favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas, confirmando as ideias de Freire (1996) sobre o papel do educador como mediador e sujeito de transformação.

Considerações Finais

Conclui-se que o PIBID se constitui como um espaço formativo significativo para a formação inicial de professores, especialmente no campo da alfabetização. O programa promove a integração entre universidade e escola, estimulando a construção de saberes docentes a partir da prática e da reflexão crítica.

As experiências vivenciadas pelos bolsistas evidenciam que o contato com o cotidiano escolar contribui para o amadurecimento profissional, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do compromisso com uma educação pública de qualidade. Assim, o PIBID reafirma sua relevância como política pública de formação e valorização da docência.

A experiência de estar em uma sala de aula, seguir regras e horários, desenvolver e planejar as atividades, trabalhar junto com os professores, participar das reuniões do PIBID, entre tantas outras vivências, está sendo fundamental para a nossa formação, pois tudo isso nos possibilitou desenvolver os nossos conhecimentos, que estão sendo construído coletivamente.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: CAPES, 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Portaria nº 45, de 12 de março de 2018. Regulamenta o PIBID no âmbito da CAPES.



CAPES. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica.** Documentos orientadores do PIBID. Brasília: CAPES.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura:** teoria & prática. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

ROJO, Roxane. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.